

Sinais contrastantes

AD 12120

Estaria havendo um abrandamento do hiperpresidencialismo do governador Paulo Hartung em algumas escolhas políticas e em determinadas ações de instituições? Ou ele se robustece com a anunciada adesão do ex-prefeito Guerino Balestrassi? O que motiva essas decisões? Nas de cunho político, o horizonte aberto de 2010? As indagações decorrem de cinco sinais.

Dois deles provem da decisão de parlamentares federais e de prefeitos.

1. Coordenador da Bancada. Demorou a definição do novo coordenador da bancada federal. A opção foi pelo deputado Camilo Cola. Entre os que disputaram esse cargo, até a última reunião decisiva nesse mês, pontificava o deputado Lelo Coimbra. Segundo o que foi divulgado, pesou na sua não indicação a “linha direta” do parlamentar com o Palácio. Assim, a eleição por aclamação do deputado Camilo Cola, longe de representar um curto-circuito com o governo estadual, é uma tentativa de estabelecer mediações e negociações políticas ao contrário da “linha direta”?

2. Amunes. Em 13 de março, 60 prefeitos reuniram-se para tratar da eleição da diretoria da Associação dos Municípios do Espírito Santo. Vários prefeitos pretendem o cargo de presidente dessa entidade. O prefeito de Santa Teresa, Gilson Amaro, apesar de ser o mais cotado, não obteve o apoio necessário para ser escolhido na referida reunião. Por quê? “Amaro é visto por boa parte dos prefeitos como governista demais para assumir o principal cargo da principal entidade que representa os municípios do Estado” (A Gazeta, 14.03). Há uma bolsa de cotação da adesão governista. Busca-se um “menos governista”? Ou prevalecerá o prefeito Amaro?

Dois outros sinais advem de instituições respeitáveis: a OAB-ES e a Igreja Católica.

3. Fórum Reage ES. Essas duas instituições de-

sempenharam um papel de liderança na primeira fase do Reage ES. O alinhamento do período da “reconstrução” terminou. Anunciou-se a reativação do Fórum centrada no acompanhamento da “Operação Naufrágio”. A OAB-ES deu passos fora do foco corporativo, como a manifestação sobre as nefastas “celas metálicas”.

4. (In) segurança, abertura da Campanha da Fraternidade e a entrevista do Pe. Kelder J. B. Figueira. O ato em frente ao Palácio Anchieta, as “cruzes”, o teor do “folheto” que convidava para a “Via Sacra” do Palácio à Catedral, redigido pelo Pe. Kelder, e a sua entrevista a este jornal no domingo retrasado expressam outro tom na avaliação da atuação do Estado na segurança: “Diante dessa realidade estarrecedora, o Estado mostra-se inoperante e ineficiente”.

Por último, os piscas-piscas dos sinais direcionados para 2010.

5. Via única? Na estrada eleitoral, o vice-governador Ricardo Ferraço movimenta-se em todas as direções. Terá que optar por um caminho? A via única está com os dias contados? O deputado Rodrigo de Castro (MG), secretário-geral do PSDB, disse: “Sabemos da dificuldade (de eleger Lucas), mas não queremos depender só do governador, devido à proximidade dele (Hartung) com Lula” (FSP, 09.03).

O senador Renato Casagrande programou por o pé-na-estrada com seminários regionais. O prefeito João Coser transita no palanque de Dilma Roussef. Não há espaço para todos na mão única, e o “fogo amigo” é uma questão de tempo? Como diz o senador Tasso Jereissati: “Política não tem fila. É acordo ou voto”.

Como uma das resultantes dos sinais, a pluralidade florescerá?

■ ■ Roberto Garcia Simões, professor da Ufes, escreve às terças-feiras. e-mail: robertog@npd.ufes.br